

A CHRYSALLIDA

Periodico da Mocidade do Lyceu Cuiabano

REDACTOR CHEFE:—Benjamin D. Monteiro

COLLABORADORES:—Diversos

Publicação quinzenal—Redacção: Rua Joaquim Murtinho 169

Preço de um numero: 300 réis.

Trimestre: 1\$500

N.º 27

Cuiabá, 31 de Agosto de 1927.

ANNO II

O grito do Ipiranga

«A Independência do Brasil era um facto necessário, como o foi a revolução da história anterior, e não o acto voluntário dum homem.»

(O. MARTINS.)

O Brasil, embora miseravelmente espoliado pelas garras aduncas dos penates bragantinos, chegava a ser «mais populoso, mais rico, mais forte e tão instruído como a mãe-pátria». Estávamos, portanto, suficientemente preparados para banir do nosso país o jugo dos soberanos portugueses que, servidos pela boca infame dos Silveiros, vinham sopeando as nossas nobres, naturais e humanas aspirações.

Portugal sugava o nosso oiro, hauria a seiva nutritiva do Brasil, e no entanto, humilhava-nos, vergastava a nossa consciencia... Implacável era a necessidade de livrarmo-nos dos tubarões que enguliam as nossas riquezas e dos senhores e gastrólatras enfiados que profertiam sentenças de morte contra os idealistas de nossa terra... O Brasil, conhecendo aquella inexorável necessidade e ouvindo o vibrar das cordas do patriotismo de seus filhos, trabalhava intensamente pela independencia, quebrando, pouco a pouco, com os vãos arrojados dos Tiradentes, a corrente que nos prendia ao alem-mar... Todavia, João VI, que á Bahia aportou tremulo, em virtude da fuga com que respondera á audacia de Napoleão, veio adiar a consolidação da nossa independencia politica, dando o numero de medidas benéficas tomadas a favor do Brasil por aquelle que «rei parvo, mediocre e medroso em Portugal, no Brasil, se tornou eminentemente util». Apesar dessa transformação que o fez «um verdadeiro estadista» sob o influxo da mentalidade patri-

cia daquelle tempo, João VI, depois de novamente instalado na Metropole, teve a insólita ideia de recolonizar a nossa Pátria. Enganava-se o monarca.

No Brasil, ha muito antes das botrasças napoleonicas, as zonas plebeas e as altas espheras sociais eram tendas de imperterritos apóstolos do amor á Pátria e de gloriosos pioneiros da liberdade. E a força titanica dessa propaganda feita pelos expoentes maximos de brilhante intellectualidade, se associava uma alavanca potente—o braço vigoroso dos nossos sertanejos, desses denodados soldados do dever. Assim, ante a ingrata e macabra politica de João VI, ou de seus ministros, o Brasil pôde desfraldar altivamente a bandeira de liberdade, chamando os seus filhos para essa empreitada suprema que a historia regista como o acto official de nossa emancipação politica.

Os manejos insidiosos das Cortes faziam soar a derradeira hora de «negomonia» de Lisboa...

Os brasileiros, aristocratas e plebeus, se armaram para as cruzadas pela liberdade...

«E o brado: *Livres ou mortos*
Lá nos bosques retumbou;
E mais contente o Ipiranga
As suas aguas rolou;
E o echo d'alta montanha
Todo o Brasil echoou.»

Cuiabá—927.

B. Cunha.

A proxima guerra

Dissolveu-se sem nada haver resolvido, a conferencia das grandes potencias maritimas, que tinha por fim estabelecer as bases das construcções navaes de guerra, porque os seus representan-

tes não chegaram a um accordo a respeito das diversas classes, sacrificando assim, o ideal dos povos pela subordinação dos valores moraes aos valores materiaes e interesses particulares, cujo unico fructo é—a guerra de conquista, fingindo hypocritamente defensoras da paz universal, quando em verdade buscavam o sceptro dos mares—ou ao menos desempe-dir o caminho para as suas conquistas futuras.

Na velha Europa reina aquelle mesmo espirito inquieto de 1914, armando-se todas as nações contra um inimigo que ninguem divisa nas suas fronteiras politicas, no momento em que a Alemanha vencida, faz um esforço supremo para saldar os seus compromissos decorrentes do armistício.

A guerra surgirá em breves annos, e quem será o responsavel por essa outra carnificina universal?... É indubitavel;—a culpa pesará sobre a Russia.

Mas, a guerra futura possivelmente maior que o conflicto de 1914, será a resultante dessa mesma apaixonada competição industrial e commercial, da arrogancia militarista dos novos Estados, da falta de trabalho consequente da grande guerra; e principalmente da pressão dos governos reaccionarios, procurando sepultar em sangue as novas ideias, (fascistas, socialistas, etc.) que agitam as

can-das sociaes faze-lo-se de inconscientes quando sabem que—o pensamento é eterno e a ideia teve sobre os destroços dos seus reinados ephemeros e a consequencia unica dessa mor-daça terrivel é a multiplicação infinita dos germes das revoluções.

E que será do nosso Brasil, sem armas, sem soldados, sem governo, sob o jugo de uma oligarchia faminta, cuja educação politica descreve a largos passos uma curva larga de decadencia?...

Não nos faltam homens de comprovado patriotismo e mais de uma vez já se manifestaram brilhantemente a coragem e o heroismo do nosso povo. Mas, agora será necessario para despertar-lo uma chuva de obuzes a forçar a entrada da Guanabara?...

▲ Molina

De humili loco natis ...

Mentalidades graciosas ha ainda que depreciam e menosprezam a illustração reconhecida e o alto merito daquelles que nasceram na obscuridade. Só lhes valem as gloriosas credenciaes paternas; só lhes valem as tradições dignificantes de seus ancestraes, essa mesma gloria que elles envolvem com a tunica negra e nefanda da occiosidade. Jactam-se e orgulham-se.

Pobres desgraçados! Lá, sob a espessa dobra empoeirada do mantó secular está a historia de uma velha Roma, de uma legendaria Grecia...

Levantai-o. Que mais semelhante a um monstro que o filho do primeiro Africano. Onde estão as glorias em meio a qual elle nasceu, senão sob a capa no-jenta da deshonestidade, da torpeza, da ignorancia. De quanta impureza Fabio não maciçou a gloria de seu illustre genitor. E agora, interrogai a Valerio Maximo, o elegante historiador dos costumes romanos, e elle vos dirá da obscuridade do nascimento de um Tullius Hostilius, o infante pastor romano que teve por berço a humilde choupana

Bousas que se vão...

Noite estival... placida e calma como a superficie estagnada de um lago.

O casario adormecido, cobre-se do sudario esvaecido de luz que lhe envia a lua... No ambiente embalsamado de suaves fragancias, reina, bealitude e mysticismo que convidam á concentração e á poesia, as almas sonhadoras. Nada perturba a paz e tranquillidade dessa noite... nada quebra a sua monotonia...

No entanto, ha annos atraz, em noite assim, não raro era verem se ranchos de violeiros a cantarem a magnificencia do luar, a desopprimirem-se de suas máguas... bardos a entoarem supplicas ás suas namoradas. Não se vêm mais desses Romeus improvisados, a desafiarem juras á frente de balcões floridos. E as violas, tristes confidentes desses trovadores nostalgicos, jazem esquecidas, pendentes de algum canto poeirento, servindo de habitação a grillos e aranhas pregaiçosas...

O povo de Hespanha canta ao som de castanholas as emo-

ções do seu espirito, produzidas pelo influxo dessa lua insensível e mysteriosa.

Em Veneza, nas noites de luar, ao barulho das gondolas que cortam as aguas quadas do canal confundem-se as melodias tenuissimas dos bandolins, que aos seus accordes deixam transparecer a sensibilidade psychica dos venezianos.

No Brasil, a patria da viola por excellencia, é ella que exprime na sua toada repassada de queixumes e tristuras, os males desta gente que sabe a arte de ter saudade.

A viola está sendo esquecida.

Ella terá o mesmo destino que os nossos carros de bois e lampêes a kerozeno que viram substituidos por autos—caminhões e lamparinas electricas...

Destronam-na, as vitrolas, jazz-bands e outras invenções engendradas pela Arte Moderna de Satan A medida que o progresso avassa-lá está terrinha, a sua poesia e o seu encanto, vão fugindo para longe, bem distante... onde prevalece a alma rude e simples do sertanejo...

DUNGA.

Benjamin Duarte

"A Chrysallida" festeja hoje o natalicio de seu querido redactor chefe.

Já bastante conhecido é Benjamin Duarte, que no curto periodo de sua direcção tem sabido honrar o cargo por seus collegas confiaço, elevando o nosso jornalzinho á altura de nossas aspirações.

Joven ainda, apenas nos albores da juventude, é possuidor de uma cultura e intelligencia que sabiamente emprega como se pode verificar em seus conceitos e juizos até hoje publicados.

Possuidor de um estylo que se amolda em particular, é uma das auroras mais promissoras de nossa terra.

Grande será o numero de manifestações de sympathia que elle hoje, receberá.

"A Chrysallida" ajunta os seus votos de felicidades e longa vida ao coro dos demais.

agreste, de onde o genio insuperavel o levou ao senado de Roma.

Elle vos apontará tambem um Silvius Tuilius, rei daquella mesma terra em que fôra escravo. Como não admirarmos um Varão, que elevou-se do sordido matadouro de seu venerando pae ao pinaculo do consulado romano. Perguntai tambem a Socrates, proclamado que foi o mais sabio dos mortaes não somente pela unanimidade dos testemunhos humanos, até mesmo pelo misterioso oraculo de Appolo, quem foram seus paes senão a miserrima parteira grega e o pobre polidor de marmores. Enquanto os eminentes genios da época se entregavam ás discussões calorosas sobre as dimensões do sol, da lua e dos demais astros, o grande philosofo grego sondava o coração humano, procurando na sua profundidade, as mais secretas afeições...

Quem foi a mãe de Euripedes? Qual foi o pae de Demosthens?

E as respostas escondem-se sob a obscuridade de seu nascimento. Mas que ha de mais precioso que a superioridade do primeiro na Tragedia e do segundo na Eloquencia? E. P.

QUESTÕES DO PRATA

Por inúteis ou de somenos importância para os egregios diplomatas das Côrtes de Lisboa e de Madrid, não bem definidos eram ainda os marcos limitrofes do território brasileiro, quando este, por anexação concomitante, achava-se sob o domínio sexagenário dos Felipes.

A questão de limites, furtaido-se assim ás mais simples considerações diplomáticas, dava naturalmente margem a uma descabida expansão colonial, o que efectivamente se verificou?

Pois, poucas também não eram as colonias que os portugueses iam fundando, desde o norte, até mesmo nas proximidades do Uruguai em que se deparavam de onde em onde as agregações de índios ou reduções, que a ambição jesuítica ali reunia sob sua gestão menos filan-

tropica que eclesiástica.

Escapavam-se assim, ás bases intrinsecas de uma estipulação juliciosa grande soma de documentos.

E como parecesse mesmo o Continente sul americano, uma America espanhola, não seria de real proveito e acabamento a Portugal, a questão de limites da sua antiga colonia—o Brasil. Quando foi, porém, da Restauração do Reino de Camões, em 1640, deuse naturalmente com ela a reversão da nossa Patria. Este facto, acirrando os animos, trazia infalivelmente consigo uma complexidade delicada no litigio dos limites, o qual agora se impunha gravemente e seria o germe donde ulteriormente emanariam tão serias quanto prejudiciaes dissidencias entre as duas Côrtes.

De feito, entra Portugal primariamente em campo de luta, quando de bom grado, dá

ordens ao mestre de campo, Manoel Lobo, (em 8 de Outubro de 1678, nomeado governador do Rio de Janeiro) levantasse um posto militar no local intermedio de Laguna e Buenos Aires.

Acompanhado de varias familias de colonos, Lobo levava tambem consigo, para defesa contra os mimané, tribu sempre afeita ao assalto, quatro companhias de duzentos homens.

Após ligeira permanencia em Santos chegou em 10 de Janeiro de 1680, na embocadura do Prata, onde foi escolhido o local conveniente ao projecto de cujo efeito é a Colonia do Sacramento.

E assim assevera o eminente historiador João Ribeiro: tornou-se esta colonia em terra cuja posse ainda não estava regulada, o verdadeiro pomo da discordia entre portugueses e espanhóis. B. (Continúa.)

Emerito, Prof. Cesario Neto.

Respeitosos cumprimentos.

Haverá oito dias, um jovem e novato advogado desta Capital, com fumaças de vernaculista, acoimou de incorrecta a syntaxe da seguinte frase, por mim empregada. — "gosto de cumprir com o meu dever".

No sentir do aludido caudico deve dizer-se "cumprir o meu dever", e não "cumprir com o meu dever", que é, diz elle, frasear vitando, consoante legislam os mais insignes cultores do nosso idioma.

Sempre tive por vernaculas uma e outra construcção, conquanto reconheça mais vulgar a alvitrada pelo meu censor.

Chamar espúria á frase "cumprir com o meu dever", não será perpetrar um crime de lesa-filologia?

Tendo em muito pouco os meus conhecimentos de ver-

naculidade, desejava saber a acatada opinião do conspícuo prof., a respeito do assunto vertente.

Agradecendo-lhe de antemão a fineza de sua resposta, subscrevo-me

Luiz Vaz de Campos

Aluno de Licêu Cuiabano.

Cuiabá, 20 — VIII — 927.

Toiromachia

Era por uma d'essas tardes dos primeiros dias de Junho. Da Rua Joaquim Murtinho subiam grandes turbilhões de poeira, que se elevavam para o lado d'Occidente. Eram os *gladiadores*, vestidos de gabão vermelho e calças brancas, que vinham dar começo ao torneio. Alguns estavam armados de ferro e outros, de chicotes. Era a hora da entrada.

Ouviu-se um ruído terrível, logo que um cavalleiro, soltando as redéas ao corcé, curvava a fronte, adiantando-se á presença do Imperador. Fazia-me lembrar dos primeiros Christãos,

que exclamaram a Cesar: « Ave Caesar! morituri te salutant. » Estes foram pobres martyres, que sacrificaram a vida pelo amor á verdade e aquelles, pobres miseraveis, que se sacrificariam, pelo amor ao dinheiro. Deram entrada aos gladiadores. Houve um momento de silencio, perturbado apenas pelo rythmo cadenciado das palmas, que rompiam de todos os camarotes.

Grupos de homens deslizavam pelo amphitheatro... O Toureiro e o *Jacuba* achavam-se á frente delles com chapéus de plumas e polainas pretas. Alguns nos olhavam com olhar feroz e outros com um rosto horrível, que causava horror. Semelhavam-se aos fascinoras da tenebrosa e fanatica seita dos Ismaelitas.

Começou a luta: quatro bois já tinham percorrido a arena. Fizeram signal ao Toureiro, que veio acompanhado de um bandariheiro. E o boieiro tirando o laço, abriu-se o tronco. E um toiro laranja precipitou-se sobre o toreiro, que o farpeou no pescoço largo. Dos espectadores ouviram-se gritos, que partiram de todos os cantos. O toiro, irriado parou percorrendo com os olhos

A CHRYSALLIDA

o amphitheatro. Voltava, novamente, o Toireiro. O animal furioso arremetteu-se contra o seu cavallo, prostrando-os no chão. Um grito de morte afflorára aos labios do populacho selvagem e casara-se aos horribéis gemidos, que o toiro soítara na arena. Mas Jovino ergueu-se, elle proprio, fugindo para um canto da cerca com a clavicula quebrada. E os seus companheiros levaram-no a um auto, que o conduziu a Santa Casa. A tarde cahia de subito e uma nuvem negra envolvia a terra.

Os botequins estavam accesos e enfeitados de bandeirolas azues, cõr de oiro e de amortecidos tons crepusculares. Os balcões estavam paramentados de varias garrafas de *kummel*.... Ali se achavam as jovens cuiabanas Nápéas, Dryades e Hamadryades virando um calice de crystal. Uma corumbaense, chamada Leda, comia *haschich* e uma catharinense, chamada Danae, bebia licôres excitantes. Os Tristões se achavam de lado, entôando um hymno de amor. Prosêrpina estava quasi moribunda, expondo a nudez perturbadora do seu busto. Ariadna, encostada á parede, estava prestes a desmaiar-se. Ecahiria, se o divino Ihesô, que estava ao lado, não velasse por seu espirito, cujas trevas eram densas. Tantalo saboreava o martyrio da convivencia social.

Haipias, que estava de braço dado a um amigo, fumava opio e bebia bebida fermentada.

Narciso, com olhos vermelhos parecia chorar sangue e pedia a Deus, que lhe dêsse uma morte disforme... na lama ou no apodrecimento. Eram a crueldade e a devassidão de Roma. Mas ella curvou-se diante da cruz! Com a vinda do Messias regenerou-se a humanidade physicamente e moralmente decomposta desapparecendo os erros, os crimes, as crupezas e a immoralidade que reinavam no velho mundo. Já Tertuliano exclamava no meio das côrtes dos Cesares: — « Nós não existimos senão desde hontem e enchemos todo o vosso imperio; os vossos castellos, ilhas e cidades, aldeias e decurias: so deixamos livres os vossos templos. » Pobre Cuiabá! Nem o Christianismo lhe arrancou da informe barbaria!

Oliveira Bastos.

FARRAPOS

No Alencastro, ora em um banco já reumatico, ora em outro firme e propenso a produzir cardialgia; ora banhado pelos raios balsamicos do luar, ora sob o enervante e mortico reflexo de um candieiro electrico, o nosso areopogo funciona constantemente.... as polemicas tomam proporções de ondas furiosas para depois se espraiaem e desaparecerem nas polykilometricas entranhas subterraneas, onde dorme exangue a cotação do mil-reis brasileiro....

Assim palestramos innocentemente, tal como o faziam Caramurú e Ramalho, á noite, aos embalos das estridulações dos grilos, do coaxar das rãs, dos urros aterradores dos *piabassus*....

Embora em nosso jardim não domineem as vozerias asquerosas dos insectos, reptis e peixes supra mencionados, e sim as harmonias deleitantes de afinada banda musical, gozamos ou conversamos á maneira de Caramurú e Ramalho porque abor damos o mesmo tema por elles alvejado—rememorar feitos passados e presentes e analisa-los, fazendo depois a synthese dos acontecimentos futuros.

Somente por isso tivemos a diabolica ideia de lembrar agora o viver simples daquelles dois herões tão conhecidos pelas crianças....

E tudo serve de tema ás discussões.

Ora é a luz que se apaga muito cedo.... ora os estrondos dos classicos morteiros que sordidamente annunciam as sessões cinematographicas que se realizam alli naquelle barracão de zinco, construido, talvez, nos aureos tempos da seringa para que nelle se aboletassem os forasteiros.... Outra coisa chama a nossa attenção: o rotulo de *cabaret* e *café cantante* que dão a esses estabelecimentos suspeitos, onde a jogatina desenfreada propaga o virus do suicidio moral.... nesses centros o jogo e seus vassallos se aliam em combate á honra, á familia, á integridade physica e moral da sociedade....

Urge, portanto, serem tomadas medidas energicas para:

1º) Construir se um predio destinado a cinemas, teatros, bailes, etc.

2º) Demolirem-se os centros de perdição ou *cabarets*, porque o nosso meio não os permite ainda.... aqui não ha corrupção total.... F. S.

"A Chrysallida Social"

A graciosa senhorinha Josephina Mecchi festejou no dia 16 deste o seu natalicio, tendo nesse dia o seu lar repleto pelas suas amiguinhas, que lhe foram levar os seus abraços de felicitações.

Transcórre tambem a 16, o natalicio da jovem Imenes Lopes, alumna do curso annexo á Normal. "A Chrysallida" envia ás anniversariantes o seus cumprimentos.

Desembargador Oliveira Marcondes

Foi recebida com geral consternação a noticia da morte inesperada do Desembargador Joaquim Villela de Oliveira Marcondes, que vinha exercendo desde alguns annos a presidencia do nosso Tribunal de Justiça e em cuja função fallecera.

O Governo do Estado decretou luto nesse dia, tendo uma companhia da Policia militar prestado no seu enterro as devidas honras que o cargo lhe dava direito.

"A Chrysallida" envia ás suas condolencias a Exma. Familia Marcondes, extensivas ao nosso Tribunal.

"Instituto Filológico"

Realizou-se a 22 do corrente, ás 20 horas, em o Salão Nobre do Palacio da Instrucção, a posse da Direcção do "Instituto Filológico Matogrossense", novel associação creada por espiritos cultos de nossa terra. A essa cerimonia compareceram muitas pessoas illustradas e usaram da palavra os Profs. Cesário Neto, Nilo Póvoas e dr. Barnabé de Mesquita. "A Chrysallida" que sempre visou o progresso de Matto-Grosso, felicita os fundadores do Instituto, o qual evidentemente vem elvar o ex-pozente da cultura intellectual em nosso Estado.